



# REFLEXÕES SOBRE POSSÍVEIS IMPACTOS DA PANDEMIA NA CONTINUIDADE DA ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES EM CURSOS DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Márcia Lima Costa <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise sobre os impactos do momento de pandemia pela COVID 19 no Brasil para estudantes de ensino médio de escolas públicas em cursos técnicos de educação profissional, que por não possuírem condições objetivas de estudar em casa por meio de aulas online poderão abandonar os estudos para ajudar suas famílias na manutenção de seus lares. Este trabalho foi produzido a partir da leitura de notícias veiculadas no período de pandemia sobre a retomada das aulas por meio de atividades na modalidade EAD com a investigação em sites de busca de conteúdo, conforme a teoria de etnografia de redes, descrita por Ball, articulado as provocações suscitadas nas discussões do referencial teórico estudados na disciplina de Educação, Estado e Trabalho, no curso de doutoramento do Programa de Pós Graduação em Educação da UNIFESP – SP, utilizando-se dos autores: Adorno, Ball, Cunha, Freire, Frigotto, Sacristán, Pérez e Ribeiro.

**Palavras-chave:** Ensino Médio, Pandemia, Educação Profissional.

## INTRODUÇÃO

O atual cenário social acerca do fenômeno de infecção pelo novo coronavírus – pandemia da COVID 19 no mundo, e, especialmente tratado neste texto, no caso do Brasil, nos trouxe muitos pontos de reflexão sobre a saúde, a vida e as formas de sobrevivência.

Tais reflexões independentemente do nosso lugar de fala podem nos trazer preocupações das mais diversas. Entendemos aqui como lugar de fala, o termo apresentado por Ribeiro, (2017), quanto à diversidade de experiências vividas e vivenciadas que a partir do seu lugar social pode determinar uma consciência discursiva sobre a sua leitura, compreensão e visão de mundo.

Todo cidadão tenha ele altos níveis de escolarização ou não, pertencentes a uma classe social privilegiada ou estando em situação de vulnerabilidade social diante das notícias e possibilidades reais de infecção pelo novo coronavírus, realizou leituras e compreensões, mesmo que com pouco conhecimento sobre uma crise sanitária de tal proporção.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP  
[inana.lima@gmail.com](mailto:inana.lima@gmail.com).



Como aponta Freire, 1992, p. 22 “a leitura da palavra, sempre precedida pela leitura do mundo” o que fez com que cada um de nós cidadãos brasileiros nos encontrássemos ou ainda nos encontramos pensando sobre a organização de nossas próprias vidas, dos nossos familiares e/ou a vida dos demais seres humanos. Sejam por processos de preocupação com a saúde, sejam por processos de preocupação com a situação econômica do país e/ou meios de manutenção e sobrevivência, aquisição de recursos financeiros, especialmente aquelas que se encontram com dificuldades quanto ao alcance de uma renda pelo fruto do seu trabalho.

Não nos cabe aqui elencar essas questões/problemas ou mesmo propor uma avaliação dos efeitos da pandemia à sociedade no cenário contemporâneo.

Em verdade, o texto parte das experiências e vivências realizadas neste momento de isolamento social devido a pandemia da COVID 19 no Brasil e as provocações surgidas a partir das aulas de doutoramento no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, na disciplina de Educação, Estado e Trabalho.

As leituras propostas pela disciplina e as notícias veiculadas ao longo de três meses de isolamento social suscitaram reflexões sobre os procedimentos e propostas definidas para o desenvolvimento e continuidade das aulas em escolas públicas e privadas e a relação desses procedimentos com a manutenção do vínculo educacional e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Por interesse de pesquisa, traçamos o recorte do presente trabalho no ensino médio de escolas públicas em cursos técnicos de educação profissional, construindo uma breve análise por meio de notícias veiculadas acerca do problema da manutenção de vínculo dos estudantes e as reais possibilidades de permanência e continuidade de estudos na modalidade de Educação à Distância - EAD.

As instituições escolares, sejam públicas ou privadas, diante do fenômeno da crise sanitária pelo novo coronavírus, foram postas da noite para o dia em um debate que impuseram novas medidas organizacionais para a continuidade das atividades escolares, sendo um deles, o uso da modalidade de EAD em preponderância como possibilidade de desenvolvimento de aulas, e, um novo conceito de ensino por meio de atividades à distância síncronas ou assíncronas, que é o ensino remoto.

Os arranjos promovidos pelas instituições escolares recolocam os estudantes em um novo espaço, tempo e possibilidades de execução das atividades educativas que trazem mudanças que remodelam a forma pedagógica de como se desenvolve o ensino, bem como se promove a aprendizagem. E, por sua vez geram tensões em diferentes níveis: a escola que não



estava preparada para atender uma demanda em EAD, os/as professores/as que não possuem formação para o novo arranjo pedagógico. E na ponta para aqueles que têm como desejo dar continuidade ao processo de escolarização, a tensão se materializa com a falta de condições objetivas de permanecer acompanhando as aulas em suas casas por meio da modalidade EAD.

Uma vez que as condições objetivas de estudantes podem não contribuir efetivamente para que possam dar continuidade aos seus estudos, no caso específico aqueles do ensino médio de escolas públicas em cursos técnicos de educação profissional, e pela natureza do período de juventude que por força da representação social da transição da vida adolescente para a vida adulta, que é a conclusão do ensino e a inserção para o mundo do trabalho.

O que nos faz acreditar que poderão mover seus projetos de vida entre o presente e os desejos do futuro, movimentando assim por tomadas de decisões no presente, como nos diz Freire, “Os momentos que vivemos ou são instantes de um processo anteriormente iniciado ou inauguram um novo processo de qualquer forma referido a algo passado.” (FREIRE, 1992, p. 14), uma vez que diante da crise e por não continuar os estudos, poderão abandonar a escola para ajudar na subsistência de suas famílias e/ou responder a força da representação social da transição da vida adolescente para a vida adulta, buscando um espaço no mundo do trabalho.

As consequências que estão por vir após superarmos a pandemia da COVID 19 no setor educacional serão complexas em todos os períodos de escolarização, mas trazemos essa reflexão em torno das etapas e modalidade educacionais do ensino médio de escolas públicas em cursos técnicos de educação profissional, por entender que esse público se refere a estudantes em sua maior parte no período da juventude e que possuem as pressões próprias deste momento do desenvolvimento social por decisões de escolhas de profissão e entrada no mundo do trabalho.

Compreendemos que o contexto de isolamento por motivo do período de pandemia traz dificuldades a manutenção do vínculo dos estudantes de ensino médio de escolas públicas em cursos técnicos de educação profissional e podem impactar, sobremaneira as suas expectativas de vida e os dilemas das escolhas profissionais na juventude, porque como aponta Adorno, “A importância da educação em relação a realidade muda historicamente” (ADORNO, 2012, p. 144) e essas atuais mudanças, impõem adaptações nos projetos dos estudantes quanto aos seus ideais e “objetivos práticos imediatos, tais como peculiaridades da formação profissional” (ADORNO, 2012, p. 151).

A suspensão das atividades escolares no âmbito da escolarização de jovens estudantes de cursos do ensino médio de escolas públicas e ensino técnico profissional impõe tensões que vão além das questões relacionadas às condições de manter-se em estudos permanentes,



mas aos objetivos reais que os fazem continuar seguindo os estudos (ou talvez fosse correto dizer o desejo de continuar) enfrentando todos os problemas e dilemas decorridos pelo momento de quarentena que os impedem por um lado de frequentar a escola e por outro lado ter condições materiais para acompanhar as aulas na modalidade EAD em seus próprios lares e as pressões que estando fora da escola começam a sofrer para que trabalhem e ajudem suas famílias.

Considerando que a escola nos anseios da população e principalmente das classes populares “representa um conglomerado simbólico de significados, de valores, de aspirações e de expectativas de comportamento [...] e de relacionar-se dos membros de uma sociedade” (SACRISTÁN, 2001, p. 12) este momento que estamos enfrentando da pandemia de COVID 19 traz incertezas que se traduzem numa possibilidade de descontinuidade dos estudos e à sua desvinculação da instituição escolar pelo menos por um tempo determinado.

As discussões teóricas estudadas ao longo do semestre 2020.1 diante desse contexto de pandemia trouxeram outras reflexões de problemas que estavam sendo enfrentados com o isolamento social e todas as necessidades advindas em todo o período. O texto foi construído numa perspectiva de discutir o impacto do período da pandemia na continuidade atividade escolar de estudantes do ensino médio de escolas públicas e ensino técnico profissional.

## **METODOLOGIA**

Conforme dito anteriormente, a pandemia da COVID 19 no mundo e no Brasil trouxe situações inesperadas que fizeram que todos buscassem novos arranjos e organizações para a vida em suas diferentes dimensões.

No campo da pesquisa nas instituições poderemos ouvir o quanto tem sido difícil dar continuidade as investigações, as entrevistas, questionários e buscas de pesquisas em meios presenciais ou livros em bibliotecas.

Atendendo a demanda de construção de um texto com reflexões teóricas desenvolvidas na disciplina de Educação, Estado e Trabalho, no curso de doutoramento do Programa de Pós Graduação em Educação da UNIFESP – SP começamos a delinear a metodologia de investigação.

As leituras do referencial teórico diante do momento atual de isolamento social puderam provocar discussões que incidiram diretamente nas dificuldades dos estudantes em continuar os estudos de forma remota em seus próprios lares e as contradições desse momento com igualdade de condições, principalmente, entre aqueles que os estudos teóricos



demonstravam que são os mais vulneráveis e possuem ideologicamente a ideia de que a escola promova uma condição de melhoria de vida e subsistência (CUNHA, 1980)

Um ponto revelador diante da desigualdade de condições de continuidade dos estudos está às dificuldades e desigualdades de acesso dos estudantes a internet. |Porém não possuímos, pela própria atualidade do fenômeno dados objetivos para analisar essa realidade e o impacto na organização de estudantes para continuar os seus estudos. A literatura é recente, pois estamos vivendo e realizando pesquisas para produzir dados a partir das novas experiências.

Para construir o trabalho a pesquisa seguiu uma linha teórica de etnografia de redes:

Em termos mais gerais, esse “método” é definido dentro de um amplo conjunto de mudanças epistemológicas e ontológicas em toda ciência política, sociologia e geografia social que envolvem uma diminuição de interesse em estruturas sociais, e uma crescente ênfase sobre fluxos e mobilidades de pessoas, de capital e de idéias, por exemplo “políticas em movimento”. (BALL, 2020, p. 28)

Diante do movimento e intensificação de notícias que retratavam o período da pandemia e as possibilidades do retorno de aulas utilizamos um site de buscas de conteúdos com palavras-chave acerca do problema entre a retomada das aulas, a dificuldade de acesso de parte de estudantes e a relação com o abandono escolar acarretando consequências danosas a vida futura de jovens no ensino médio de escolas públicas em cursos técnicos de educação profissional.

A escolha da investigação por meio da rede de internet em site de busca se vale de um método que segundo Ball quando utilizado pode “representar um conjunto de mudanças reais nas formas de governança da educação, nacional e globalmente.” (BALL, 2020, p. 30). E nestes dias de isolamento social a rede mundial da internet junto às redes sociais e outras plataformas de comunicação têm servido para aproximar pessoas, apresentar os dados sobre as taxas de infectados e óbitos diários, ensinar formas de proteção contra o vírus, manter atividades de trabalho em movimento e criar experiências de educação remota com estudantes em todo o país, e como um método de pesquisa a rede nos proporciona:

[...] rede é um método, uma técnica analítica para olhar a estrutura das comunidades de políticas e suas relações sociais. Ela trabalha para capturar e descrever alguns aspectos dessas relações, isto é, alguns mais visíveis dessas relações. (BALL, 2020, p. 28)

São muitas as notícias que veiculam nas mídias de massa a respeito da suspensão dos calendários letivos das escolas, das possibilidades de aulas remotas ou online e das formas como cada estudante vem enfrentando as dificuldades e os desafios para permanecerem



estudando ao longo do período de distanciamento social e quarentena. E elas se tornavam provocadoras diante da literatura apresentada para a disciplina, o que proporcionou a organização da análise sobre o impacto do abandono de jovens em suas vidas futuras.

Com base na organização metodológica analítica de redes, foram utilizadas as palavras-chave: pandemia e abandono escolar, ensino médio e pandemia, educação para o trabalho e pandemia.

Após a busca foram selecionadas três notícias de sites que consideramos possuir dados mais objetivos e consistentes, com relatos de estudantes. Para compor a análise delineamos os estudos definindo três aportes de informação: um site governamental oficial, O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, uma reportagem de um site de notícias internacional com sessão no Brasil a BBC News, e, o último no site de notícias nacionais de grande veiculação, a Folha de São Paulo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Estudar e discutir em um curso de Pós Graduação tópicos de Educação, Estado e Trabalho com os contextos contemporâneos que envolvem a relação de trabalho como princípio educativo e a educação para o trabalho são uma tarefas complexas, pois exigem uma leitura teórica densa e por vezes de difícil compreensão.

Considerando realizar esses estudos passando por um longo período de isolamento social e as novas situações vividas pela pandemia de COVID 19, essa complexidade assume um movimento e uma amplitude de informações, que nos colocam em campos de incertezas do por vir, gerando a partir das notícias diferentes possibilidades de análise não obstante relacionadas as pesquisas já desenvolvidas.

A ementa da disciplina contempla uma abordagem do:

[...] estudo da educação em articulação com conceitos de Estado e trabalho com vistas à construção de compreensões sobre as relações sociais, econômicas, culturais que perpassam as políticas públicas para educação em âmbito nacional e internacional, condições de trabalho docente e gestão da educação. (JACOMINI, 2020)

A discussão teórica abordada se tornou oportuna para as relexões das situações na esera da educação neste contexto da pandemia. A disciplina se divide em três eixos de conteúdos: 1.Trabalho como categoria ontológica e em suas formas histórias; 2.Diferentes concepções/conceitos de Estado; 3.Concepções de educação nas perspectivas liberal e crítica.



Para a construção do texto dialogamos com o referencial teórico proposto da ementa da disciplina no eixo três que se refere a: Concepções de educação nas perspectivas liberal e crítica, com as referências a: (ADORNO, 2012) em Educação e Emancipação, (FRIGOTTO, 2006) e A produtividade da escola improdutiva; (FRIGOTTO, 2006) Fundamentos Científicos e Técnicos da Relação Trabalho e Educação no Brasil de Hoje; (SACRISTÁN, 2001) Educação obrigatória: seu sentido educativo e social; (PÉREZ, 2001) com *A cultura escolar na sociedade neoliberal*; (BALL, 2020) Educação Global S.A: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal, que além das reflexões acerca da educação e as políticas neoliberais, pautou a organização metodológica do trabalho; (FREIRE, 1992) com a Pedagogia da Esperança que nos faz confiar em dias melhores. E utilizamos as leituras por via de outras experiências acadêmicas da pesquisa de (CUNHA, 1980) com Educação e Desenvolvimento Social e (RIBEIRO, 2017) O que é lugar de fala? Por acreditarmos que as narrativas se constroem a partir de lugar, tempo e espaço.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As notícias selecionadas na rede:

- 1) A primeira sobre as aulas disponibilizadas de forma online aos estudantes da Rede Estadual de Ensino de São Paulo – “Menos de metade dos alunos da rede estadual de SP acessa ensino online na quarentena”<sup>2</sup> – publicada no site da Folha de São Paulo.
- 2) A segunda sobre a taxa de escolarização de estudantes do ensino médio de escolas – “PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio de escolas”<sup>3</sup> - publicada pela Agência IBGE Notícias.
- 3) A terceira sobre a pandemia e o impacto na taxa de abandono escolar de jovens e adultos – “Pandemia deve intensificar abandono de escola entre alunos mais pobres”<sup>4</sup> – publicada no site da BBC News em julho deste ano.

A primeira notícia indica ainda que disponibilizando as aulas online em sua Rede de Ensino, o Governo do Estado de São Paulo, atinge uma minoria de estudantes e por assim dizer coloca em exclusão de possibilidades de continuidade das atividades escolares a outra

---

2 Ângela Pinho. Menos de metade dos alunos da rede estadual de SP acessa ensino online na quarentena. Folha de São Paulo online. Publicada em 14 de mai 2020. [www1.folha.uol.com.br/educacao/](http://www1.folha.uol.com.br/educacao/)

3 IBGE. PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio de escolas. Agência IBGE Notícias. Publicada em 15 de jul 2020. [www.agenciadenoticias.ibge.gov.br](http://www.agenciadenoticias.ibge.gov.br)

4 Paula Adamo Idoeta. Pandemia deve intensificar abandono de escola entre alunos mais pobres. BBC News Brasil em São Paulo. Publicada em 23 de jul de 2020. [www.bbc.com/portuguese/brasil](http://www.bbc.com/portuguese/brasil).



parcela “De 3,7 milhões de alunos, somente 1,5 milhão consegue acessar as aulas. Isso cria desigualdade para quem já é desigual socialmente, ainda mais em meio a uma pandemia” (Folha de São Paulo, 2020).

Entre as causas para apenas a minoria dos estudantes estarem seguindo as aulas, a reportagem atribui ao ato das “famílias que não têm como disponibilizar computadores, celulares e acesso à internet” (Folha de São Paulo, 2020).

Essa condição de desigualdade se torna uma questão contraditória uma vez que a escola responde por uma necessidade social da família no mundo moderno para terem o direito reservado ao acesso a saberes e participação na cultura,

[...] por meio da escolarização obrigatória generalizada, estender a possibilidade de participação na cultura para todos, pois seu efeito universalizador em relação aos conteúdos da cultura multiplica-a, tornando-a acessível a amplas camadas da população. (SACRISTÁN, 2001, p. 52)

A segunda notícia nos apresenta o seguinte cenário:

Apesar da proporção de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo ter crescido no país, passando de 45,0% em 2016 para 47,4% em 2018 e 48,8% em 2019, mais da metade (51,2% ou 69,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional. (IBGE:PNAD, 2020)

O que significa dizer que já convivíamos com graves problemas de taxas de escolarização e índices de abandono escolar justamente para a faixa etária de estudantes que deveriam estar cursando ou concluindo o ensino médio, ou mesmo concluído um curso técnico profissional.

Um cenário já excludente uma vez que a notícia aponta que as causas para a não conclusão estão na necessidade de trabalhar e/ou falta de interesse no caso dos estudantes homens e necessidade de trabalhar, falta de interesse, afazeres domésticos e gravidez para as mulheres.

Entre os principais motivos para a evasão escolar, os mais apontados foram a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destaca-se ainda gravidez (23,8%) e afazeres domésticos (11,5%). (IBGE:PNAD, 2020)

Uma face desigual, excludente e contraditória dentro do que Sacristan diz sobre a devoção democrática que a educação preconiza ter:

[...] é desigual quando os participantes potenciais são separados por uma forte assimetria quanto ao grau de disponibilidade de informação sobre os problemas, quanto a sua capacidade de saber formulá-los e quanto às orientações para sua solução. (SACRISTÁN, 2001, p. 25)





Face essa que tende por se agravar diante do contexto de pandemia como descreve a terceira notícia,

No litoral cearense, há alunos do ensino médio que já não conseguem mais acompanhar as aulas online, porque têm de trabalhar durante o dia inteiro. No interior do Piauí, educadores recorrem a visitas domésticas e vídeos motivadores para tentar atrair os estudantes que não têm aparecido nos encontros virtuais. Em São Paulo, alunos de baixa renda atendidos por uma organização sem fins lucrativos temiam "voltar para a estaca zero" nos estudos em meio à pandemia.

Em todos esses lugares, são vários os relatos de estudantes sem equipamentos ou conexão à internet, famílias em situação econômica cada vez mais frágil, professores com crescentes dificuldades em manter os alunos engajados nas aulas remotas e pais tanto ansiosos quanto temerosos pela perspectiva da volta às aulas presenciais — marcada, em alguns Estados, para agosto ou setembro. (BBC NEWS, 2020)

Ou seja, o que se descreve como “mera igualdade política” (SACRISTÁN, 2001, p. 25), não será o suficiente para garantir o direito a jovens que ainda desejem continuar seus estudos enquanto durar esse período de quarentena por meio de equipamentos tecnológicos e digitais.

Os cenários que teremos que desconstruir são os de paradigmas que aumentem as desigualdades e ampliar o debate e as discussões “entre outros aspectos do desenvolvimento econômico, político e social” (PEREZ, 2001, p. 29) para revisitar e construir novas pontes acerca da “função social da escola, sua finalidade instrutiva e sua natureza universal”. (PEREZ, 2001, p. 29)

Na ampliação desse debate mais do que nunca se torna necessário reconhecer que por todo contexto político e econômico brasileiro,

Não existe, então uma única realidade no âmbito do social em geral e do educativo em particular, mas múltiplas realidades, em correspondência com múltiplos olhares de quem as vive. (PEREZ, 2001, p. 64)

Se como diz (PEREZ, 2001, p. 67) “o objetivo de toda prática educativa é facilitar a reconstrução do conhecimento experiencial do aluno”, esses dias de pandemia estão nos mostrando que temos ainda que avançar no sentido de compreender a complexidade que envolve o contexto social de maior parte da parcela da população brasileira em idade escolar e que tem na escola uma das suas únicas oportunidades de crescimento social e melhoria de vida.

Quando falamos de todas essas questões sabemos que estamos num campo de disputas com avanços e recuos que por vezes apresentam melhorias importantes da a educação escolar e de seus estudante e que outras são tensionadas por outros interesses que se entrelaçam a essa discussão.



As políticas públicas economicistas dentro de uma linha neoliberal que impulsiona o recolhimento das responsabilidades do Estado e amplia as parcerias público-privadas com o discurso de que estão disponibilizando tecnologias para os estudantes e professores, mas que quando ao ensino e a aprendizagem permanecem de forma precarizada e excludente.

Além da resistência para enfrentar o debate e buscar construir novos paradigmas em meio a tantas adversidades precisamos fazer a devida alusão a Freire que nos ensina a importância de ter esperança:

A esperança de produzir o objeto é tão fundamental ao operário quão indispensável é a esperança de refazer o mundo na luta dos oprimidos e das oprimidas. Enquanto prática desveladora, gnosiológica, a educação sozinha, porém, não faz a transformação do mundo, mas esta a implica. (FREIRE, 1992, p. 16)

Esperança por assim dizer não por ingenuidade, mas por saber que ainda existem desafios a enfrentar:

Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo. Mas, prescindir da esperança na luta para melhorar o mundo, como se a luta se pudesse reduzir a atos calculados apenas, à pura cientificidade, é frívola ilusão. (FREIRE, 1992, p. 5)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por diferentes razões a pandemia de COVID 19 acentuará os dados de abandono escolar, e a etapa de ensino médio e cursos técnicos profissionais, poderão ser os mais atingidos. Inferimos isso neste momento analisando a relação entre escolarização, os valores, as representações e os significados que tem a escola e a sua estreita relação com a formação para o trabalho que tem esses segmentos educacionais, sendo vistos nessas representações como molas propulsoras de melhoria de vida da população desfavorecida quanto a recursos financeiros, e notadamente frequentada por filhos da classe trabalhadora,

A educação em geral que se dá nas relações sociais e os processos educativos e de conhecimentos específicos que se produzem na escola nos processos de qualificação técnica e tecnológica interessam a classe trabalhadora e a seu projeto histórico de superação de modos de produção capitalista. (FRIGOTTO, 2006, p. 241)

Para o público de estudantes, que estão na etapa do ensino médio de escolas públicas e/ou em cursos de educação profissional, principalmente os que se encontram com poucos recursos financeiros familiares, a opção de continuidade de estudos passa a ser confrontada pela manutenção do vínculo escolar, a permanência na escola e a situação imediata de buscar



uma forma de trabalho que possa gerar renda e assim contribuir para o provimento de necessidades da residência familiar.

Parece óbvio, dizer isso, analisando os pontos nevrálgicos que incidem nas dificuldades das classes menos favorecidas, diante do contexto de pandemia de COVID 19. Mas deslocamos essa análise para a situação de milhões de estudantes que sabem por um entendimento construído social e historicamente que o ensino na fase final do ensino médio e de cursos técnicos tem um objetivo claro que “concebe a educação como produtora da capacidade de trabalho, potenciadora de trabalho e, por extensão, potenciadora de renda” (FRIGOTTO, 2006, p. 16). O que nos remete a destacar os desafios e tensões impostos a esses estudantes diante da confrontação entre continuar ou descontinuar os estudos.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

BALL, Stephen J. **Educação Global S.A: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. 23ª ed. Ponta Grossa: PR, UEPG, 2020.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e Desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S.A, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Paulo Freire. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2006,

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Fundamentos Científicos e Técnicos da Relação Trabalho e Educação no Brasil de Hoje**. In: LIMA, Júlio César França (Org). **Fundamentos da Educação Escolar no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Fio Cruz/ESSJV, 2006.

JACOMINI, Márcia Aparecida. **Plano de Curso Tópicos sobre Educação, Estado e Trabalho**. Guarulhos: UNIFESP 2020.1.

IBGE. PNAD Educação 2019: **Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio de escolas**. Agência IBGE Notícias. 15 de jul. de 2020. Disponível em: <  
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio#:~:text=Pr%C3%B3ximas%20divulga%C3%A7%C3%B5es-,PNAD%20Educa%C3%A7%C3%A3o%202019%3A%20Mais%20da%20metade%20das%20pessoas%20de%2025,n%C3%A3o%20completaram%20o%20ensino%20m%C3%A9dio&te>



xt=%C3%89%20o%20que%20mostra%20o,n%C3%A3o%20completaram%20o%20ensino%20m%C3%A9dio.>. Acesso em: 27 de jul. de 2020.

IDOETA, Paula Adamo. **Pandemia deve intensificar abandono de escola entre alunos mais pobres. BBC News Brasil em São Paulo.** 23 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53476057>>. Acesso em: 27 de jul. de 2020.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PINHO, Ângela. **Menos de metade dos alunos da rede estadual de SP acessa ensino online na quarentena.** Folha de São Paulo online. 14 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/menos-de-metade-dos-alunos-da-rede-estadual-de-sp-acessa-ensino-online-na-quarentena.shtml>>. Acesso em: 27 de jul. de 2020.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Educação obrigatória: seu sentido educativo e social.** Porto Alegre: Artmed, 2001.